



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DANILA FERNANDES DOS SANTOS
KARLA GISELE ALEIXO GONÇALVES

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

RECIFE
2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

DANILO FERNANDES DOS SANTOS
KARLA GISELE ALEIXO GONÇALVES

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Profa. Ma. Samara Cavalcanti da Silva.

RECIFE
2021

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Danila Fernandes dos Santos

Karla Gisele Aleixo Gonçalves

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

danila94fernandes@gmail.com

karlagisele.1024@gmail.com

Samara Cavalcanti da Silva

Licenciatura em Pedagogia UAEADTec/UFRPE

Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE

samara.melo@uneal.edu.br

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a importância do brincar no processo de aprendizagem e no desenvolvimento geral das crianças. A brincadeira assume uma função muito importante no desenvolvimento social e intelectual, ao passo de criar inúmeras oportunidades para a criança reproduzir as situações do seu cotidiano. Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo analisar se as práticas relacionadas ao brincar são valorizadas e de fato colocadas em prática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. A pesquisa foi qualitativa, a partir de entrevistas com professoras, questionários com alunos e com mães de alunos, durante os meses de fevereiro, março e abril de 2021. Os resultados apontaram para a importância do brincar no desenvolvimento dos alunos, reconhecida pelos envolvidos, bem como as reflexões sobre as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.

Palavras-chave:

Infância.

Escola.

Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Brincar é essencial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento geral das crianças. A prática do brincar não está ligada, apenas, a um momento de descontração e/ou de prazer para a mesma. Mas, ajuda de inúmeras maneiras, desde a primeira infância, no decorrer do seu desenvolvimento.

Diante das experiências vivenciadas no meio social, a criança desde pequena vai se apropriando do mundo e realizando escolhas específicas. Ela vai construindo preferências e as escolhas como, por exemplo, escolher um brinquedo para brincar na interação com os pares. A criança se expressa em tudo, como através do olhar, de um sorriso, da fala, dos gestos. Kishimoto (2010, p. 01) afirma que o brincar é um momento essencial no qual ensina linguagens, regras e promove o desenvolvimento de diversas habilidades, bem como a introdução da criança no mundo.

É brincando que a criança se expressa, cria, imagina e interage enquanto brinca, bem como se reconhece e apropria-se do mundo. Brincar em casa, na rua, na escola ou em qualquer outro lugar, torna-se essencial para o desenvolvimento da mesma. Como afirma Kishimoto (2010), a criança brincando sozinha ou brincando com outras pessoas vai conhecendo e entendendo o mundo em que ela vive.

A escola tem papel essencial nessa construção do brincar na vida da criança. É fundamental que no processo educativo e de aprendizagem, ou seja, dentro do âmbito escolar, é essencial que tudo que esteja relacionado ao brincar faça parte das práticas de ensino, bem como do planejamento escolar do educador. E, ainda, o sistema educacional nacional considera o brincar como uma estratégia aliada ao processo de ensino e aprendizagem.

No âmbito curricular, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) aponta que a criança deve brincar sempre e de inúmeras formas, em diferentes espaços e com diferentes parceiros (crianças e adultos). Assim, a criança ampliará e diversificará seu acesso a produções culturais, estará ampliando seus conhecimentos. E, além disso, estará ampliando sua imaginação, sua criatividade e suas diversas experiências como emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Brincadeiras no âmbito escolar não são só vivenciadas nas práticas educacionais, mas, perpassam o cotidiano e, especialmente, envolvem momentos de prazer, descontração e diversas aprendizagens para a criança. Assim, as brincadeiras são de extrema relevância no desenvolvimento e aprendizagem das mesmas. Nesse contexto, brincar é uma diversão e,

através dessa diversão, as crianças podem aprender e impulsionar o seu desenvolvimento brincando.

Diante do exposto, buscamos investigar: como as práticas relacionadas ao brincar são valorizadas e trabalhadas nas escolas? E, frente ao questionamento apresentado, assume-se como objetivo geral: analisar se as práticas relacionadas ao brincar são valorizadas e de fato colocadas em prática no processo escolar e, mais especificamente, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. E, como objetivos específicos: identificar qual a importância que os professores, alunos e mães atribuem as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem; e, conhecer se existem barreiras em relação à utilização da brincadeira nas práticas escolares.

O artigo segue estruturado em 4 (quatro) seções. A primeira, apresenta a discussão teórica sobre a importância da brincadeira. Já a segunda, retrata a metodologia da pesquisa realizada. A terceira, descreve os resultados e as análises da pesquisa. E, por fim, a quarta seção aponta as considerações finais da pesquisa realizada, seguida das referências citadas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O brincar é uma prática extremamente importante para o desenvolvimento integral da criança, tanto que este é um direito. Ou seja, brincar é uma prática que toda criança deve vivenciar durante a infância. O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, regulamentado via Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, prevê no Artigo 16: “Art. 16 - O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV - brincar, praticar esportes e divertir-se;” (BRASIL, 1990). Nesse sentido, a criança possui o direito de brincar, no qual perpassa os esportes, a brincadeira e o divertir-se.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sinaliza que o brincar não só como um direito da criança, mas um direito em relação a aprendizagem, como é previsto no documento:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p.38).

Além de permitir que a criança tenha esse direito previsto na BNCC é também obrigação de todos, inclusive obrigação governamental, que se oportunize isto, que sejam criados espaços, momentos, situações onde a criança possa brincar. A Lei nº 13.257, de 08 de março de 2016 prevê que:

Art. 17 - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (BRASIL, 2016).

Diante da citação apresentada, nota-se que seja em locais privados ou públicos, a brincadeira deve ser organizada e estimulada pelos diversos segmentos sociais. Vê-se que o brincar vai muito além do que um passatempo e/ou um momento para entreter a criança enquanto está se fazendo algo, é algo que é essencial para o desenvolvimento dela, tanto que tal prática se tornou lei, com responsabilização do governo em oportunizar o brincar para as crianças e assim elas se desenvolvam plenamente. Como afirma Almeida (2017, p. 40) “o brincar não é apenas necessidade, é direito das crianças”.

O brincar é a primeira linguagem da criança, visto que é a partir das brincadeiras é que ela irá se desenvolver, a brincadeira facilitará seu processo de socialização, comunicação e construção de pensamentos. Como afirma Kishimoto (2010, p. 09) “a brincadeira integra os tempos do cuidado e da educação”. Impossibilitar essa prática que é essencial para toda criança, e também é um direito dela, é estar “cortando suas asas”, é estar impedindo que a mesma viva o que tem de viver e seja quem deve ser.

Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança. Envolve a criança toda. É prática social, atividade simbólica, forma interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA; CRUZ, 1999, p. 139).

Assim, os autores apontam que é brincando que a criança aprende, desenvolve-se, expressa-se. E, é brincando que a criança se relaciona com os pares, seja na escola com seus colegas e professores, ou em casa com seus familiares, em qualquer meio a criança expressa-se brincando e é assim que ela aprende e se desenvolve.

Nesse contexto, os sistemas de ensino precisam buscar estudos e pesquisas sobre o brincar na educação, pois é conhecendo a fundo que a escola passará a de fato ter a preocupação de trabalhar fazendo uso de brincadeiras. E, ainda, passará a pedir e a incentivar o professor a trabalhar através do brincar, bem como o cuidado de desenvolver, ou buscar com que sejam desenvolvidas, formações que tenham essa temática, ou seja, que a escola busque fazer com que o brincar exista no processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve ter em sua proposta a preocupação da linguagem do lúdico e da construção de espaços para possibilitar as diferentes manifestações do brincar, como: a linguagem motriz, corporal, cognitiva e estética sobre os produtos e materiais lúdicos (jogos, brinquedos e brincadeiras) e no desenvolvimento do simbolismo infantil (SCHLINDWEIN; LATERMAN; PETERS, 2017, p. 43 *apud* ALMEIDA, 2014).

É essencial que as escolas, os professores, busquem os avanços e as inovações necessárias para que o brincar seja de fato trabalhado e colocado em prática dentro das salas de aula, como, por exemplo, trabalhar a questão do diálogo com as pais, quer dizer, a escola apresentar aos mesmos o porquê e a importância de tais práticas. E, desta forma, a família tenha conhecimento e entendimento e, principalmente, valorizem o brincar no processo de ensino e educação das crianças. Assim, será verdadeiramente oportunizado que as crianças aprendam e se desenvolvam plenamente através da sua linguagem, do seu mundo e aprendam brincando.

METODOLOGIA

Para a investigação, ou seja, para chegar ao objetivo de analisar se as práticas relacionadas ao brincar são valorizadas e trabalhadas nas escolas, foi realizada pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2003), focaliza em um nível de realidade que não pode ser quantificado, a partir do universo de motivos, atitudes, aspirações, crenças, significados, entre outros aspectos acerca do fenômeno em estudo.

A pesquisa foi feita através de entrevistas com professoras e questionários com alunos e com mães de alunos, realizada nos meses de fevereiro, março e abril do ano 2021, com docentes, discentes e mães de alunos de três (3) escolas públicas do município de Pesqueira – PE.

No mês de fevereiro foram realizadas entrevistas com seis (6) professoras, sendo estas três (3) da Educação Infantil e três (3) do Ensino Fundamental I. As entrevistas foram de forma virtual, via WhatsApp. Em março, as mães dos alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I participaram da pesquisa, onde foi aplicado um (1) questionário impresso para cada uma, totalizando assim cinco (5) questionários. Por fim, no mês de abril foi realizado o questionário com os alunos, também foi feito um (1) questionário impresso para cada, onde três (3) alunos, com faixa etária entre oito (8) e nove (9) anos, do Ensino Fundamental I participaram.

Foram escolhidas turmas destas duas etapas de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental I) devido a temática da pesquisa, cujo o tema é brincar no processo de ensino-

aprendizagem das crianças, e as turmas escolhidas são das que mais fazem, ou deveriam fazer, uso de práticas relacionadas às brincadeiras.

Destacamos que o projeto da pesquisa foi explicado aos participantes, bem como o objetivo da mesma, no caso dos estudantes a explicação se deu usando a linguagem adequada tal qual aos seus responsáveis. É importante pontuar que todas as pessoas aceitaram livremente participar, como também realizaram a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). E todos os cuidados referentes às medidas contra o COVID-19 foram tomados na realização dos questionários, inclusive, as entrevistas com as professoras foram online, via WhatsApp. E, por questões éticas, os nomes e instituições não serão divulgados.

APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

ENTREVISTAS COM AS PROFESSORAS:

Com relação às professoras investigadas, todas já atuaram na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (duas delas também trabalham com o Fundamental II). Atualmente 3 (três) estão trabalhando na Educação Infantil e as outras 3 (três) no Fundamental II. Já em relação à formação das pesquisadas, identificamos: As 6 (seis) possuem o Normal Médio (Magistério), 3 (três) são formadas em Licenciatura em Pedagogia, 1 (uma) em Letras, 2 (duas) têm formação em Psicopedagogia Institucional e 1 (uma) é formanda em Graduação em Biologia.

Foram feitas 5 (cinco) perguntas para cada uma das entrevistadas. Nos quadros a seguir, apresentaremos os resultados das entrevistas com as 6 (seis) professoras. Ou seja, as perguntas e as respostas de cada uma das participantes.

1 – “Você acredita que o brincar tem importância no processo de ensino-aprendizagem? Por quê?”

Professora 1	“Acredito sim! Sabemos que as brincadeiras, livres ou direcionadas, promovem autonomia, liberdade, criatividade, interação, socialização...requisitos essenciais para serem desenvolvidos no indivíduo, no caso, das crianças.”
Professora 2	“O brincar é essencial e de fundamental importância no processo ensino aprendizagem. Pois ele é uma das necessidades básicas para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo nas crianças. Além disso, o mesmo proporcionará à criança a aquisição de novos conhecimentos e novas habilidades de maneira natural e agradável.”
Professora 3	“Sim, por que através da brincadeira a criança conhece a si mesmo e o mundo ao seu redor, brincando a criança aprende e descobre ao mesmo tempo, também estimula a curiosidade, o pensamento, a descoberta e a criatividade com o objetivo de desenvolver suas habilidades,

	além de ser extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança.”
Professora 4	“Porque a criança aprende melhor com as brincadeiras.”
Professora 5	“Sim, pois através da brincadeira a criança se desenvolve e interage com o mundo ao seu redor, o brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças desenvolvam habilidades, tornando-se mais autônomas e criativas. O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da sua identidade e da sua autonomia.”
Professora 6	“O ato de brincar possibilita o processo de ensino e aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e criatividade do estudante.

Fonte: Entrevistas com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Todas as professoras acreditam que o brincar seja importante no processo de ensino-aprendizagem, concordando assim com as ideias dos autores citados no Referencial Teórico sobre tal importância. Cada uma apontou características muito significativas que as crianças desenvolvem através de tal prática, como o desenvolvimento afetivo, motor, a criatividade, autonomia, liberdade, dentre outros, e estes citados por elas são pontos que a BNCC apresenta sobre a aprendizagem das crianças.

Mais do que ver a importância, todas elas buscam inserir práticas relacionadas ao brincar durante o processo escolar, onde nos lembra Almeida (2014) que vê a necessidade e a importância do brincar está inserido em todo processo escolar, cada professora insere práticas relacionadas ao brincar à sua maneira, mas todas de forma válida e significativa, como podemos ver no quadro a seguir.

2 – “Em suas aulas você faz uso de práticas relacionadas ao brincar? Se sim, quais?”

Professora 1	“Geralmente, sim. A apresentação do assunto/ tema daquela aula tende a fluir melhor, com maior compreensão quando conseguimos associá-la a uma brincadeira, por mais genuína que ela seja. Gosto de usar a "força" (eles amam a disputa), "cabra cega," "jogar bexigas", passa - bola...varia também de acordo com a turma (Ano/Série) e até mesmo de como está a receptividade da turma”.
Professora 2	“Com certeza! Sim! Músicas: para trabalhar às múltiplas formas de expressão e incentivar a criatividade da turma, bichinhos de estimação: promove a alfabetização e estimula a oralidade, contos cumulativos com fantoches: Para estimular a imaginação e promover o letramento e brincadeiras de Roda: Para estimular a criatividade e a coordenação motora”.
Professora 3	“Sim, com jogos, brincadeiras e atividades lúdicas”.
Professora 4	“Sim! Em dinâmicas lúdicas para memorizar o saber cognitivo”.
Professora 5	“Sim, procuro levar atividades como exemplo a contação de histórias, caça palavras, bingo e entre outras atividades que levem a alcançar os objetivos pedagógicos”.
Professora 6	“Sim, amarelinha, pula corda e morto vivo”.

Fonte: Entrevistas com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Para que as mesmas façam uso das práticas relacionadas ao brincar é muito importante ter o apoio da escola, ou seja, o incentivo, o apoio e a liberdade são peças fundamentais para que estas práticas sempre estejam presentes e agregadas no processo de aprendizagem dos alunos. E, como vemos no quadro a seguir, as seis professoras têm o apoio da escola, algumas têm um apoio mais completo do que outras, algumas têm de forma total, outras têm na medida do possível devido à escassez de material, mas o importante é que todas têm o apoio.

3 – “A rede escolar que você trabalha apoia e incentiva essas práticas? Se sim, como?”

Professora 1	“Totalmente! Aliás, ela "exige" que façamos essa prática com muita frequência, senão, sempre, particularmente nas séries/turmas iniciais (Educação Infantil)”.
Professora 2	“Na medida do possível sim! Porém outros recursos necessários para desenvolver outras brincadeiras são necessários. Porém há escassez de materiais necessários! Levando-nos a trabalhar muitas vezes com a reciclagem”.
Professora 3	“Sim, com jogos e brinquedos”
Professora 4	“O brincar ajuda na compreensão do saber, portanto devemos ter objetivos nessas brincadeiras. Também, usamos sempre planejamento para essas aulas”.
Professora 5	“Sim, tenho autonomia de realizar as atividades que acho adequada e que levem os alunos a desenvolver a aprendizagem, disponibilizando os materiais necessários para realizar as atividades”.
Professora 6	“Sim, incentivando e orientando para novos desafios”.

Fonte: Entrevistas com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Outro ponto importante nesse processo é o diálogo com os pais. É interessante e necessário que eles tenham conhecimento das práticas relacionadas ao brincar, para que possam entender e saber da importância delas, até para que possam incentivar e estimular tais práticas em casa, assim ajudando a criança a dialogar mais, desenvolver-se, entender o mundo, como Fontana e Cruz (1999) apontam.

As seis professoras relataram na entrevista que os pais têm conhecimento dessas práticas, mas nem todas informaram que os pais sabem, conhecem ou entendem a importância disso. Eles têm conhecimento de que as práticas são realizadas no processo escolar, mas nem todos sabem da importância, como podemos ver no quadro a seguir.

4 – “Os pais dos alunos têm conhecimento dessas práticas? Se sim, o que eles acham?”

Professora 1	“Sim! Sem dúvidas! A maioria acha interessante, poucos se opõem, mesmo nem sempre entendendo esse "fio" entre o "brincar e o estudar", mas veem com leveza”.
Professora 2	“O país dos alunos é conscientizado a respeito das atividades lúdicas para melhor despertar o interesse pelo aprendizado. Porém nem todos compreendem essa necessidade”.
Professora 3	“Sim, que é de grande importância para o desenvolvimento da linguagem e a habilidade motora da criança”.
Professora 4	“Os pais muitas vezes não compreendem a importância. Por acharem que não tem objetivos nas brincadeiras, não conseguem assimilar brincadeira com aprendizagem”.
Professora 5	“Sim, eles concordam com a maneira que desenvolvo as atividades para que as crianças evoluam na aprendizagem”.
Professora 6	“Sim, acredito e acho legal que sempre realize com os filhos”.

Fonte: Entrevistas com professoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Foi questionado as professoras se identificaram alguma diferença de trabalhar o brincar entre a Educação Infantil e o Fundamental I, e esta foi a questão que apresentou algumas divergências nas respostas. Algumas não reconhecem a diferença, acreditam que só precisa adaptar para cada etapa de ensino, mas tem quem veja diferença. Podemos ver as opiniões das professoras no próximo quadro.

5 – “Você vê alguma diferença em trabalhar com brincadeiras entre educação infantil e fundamental I? Se sim, qual (ou quais)?”

Professora 1	"Sim, no sentido de que tipo de brincadeira eu vou apresentar. Posso fazer apenas pela descontração, pela ludicidade, e interação do grupo-classe. Também posso usar esta "brincadeira" para injetar o assunto do dia, uma leitura. A brincadeira é uma ferramenta didático-pedagógica de muita relevância. A idade não impede seu uso. Somos crianças adormecidas, que, ao menor estímulo, respondem ainda que discretamente”.
Professora 2	“Na verdade, não são diferenças e sim atividades adaptadas a determinada turma. Pois as brincadeiras em formas de dinâmicas podem cair bem para uma turma e para outras não. Por exemplo a brincadeira com a bola ao cesto no ensino infantil posso trabalhar o conteúdo: Números e quantidades. Já no ensino fundamental posso trabalhar os fatores operacionais como adição e subtração. Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento do ano em qualquer modalidade de ensino”.
Professora 3	“Não”.
Professora 4	“Na educação infantil consideramos os primeiros momentos das crianças e no fundamental I, temos consciência das fases, mas que ajuda é importante para aprendizagem”.
Professora 5	“Não, tanto na educação infantil como no ensino fundamental I a brincadeira deve ser utilizada como ferramentas de aprendizagem, levando as crianças a desenvolver a coordenação, a criatividade, a atenção, a memória e a imaginação, para aprenderem a interagir com as outras crianças, pois o brincar é uma importante forma de comunicação”.

QUESTIONÁRIOS COM MÃES DE ALUNOS

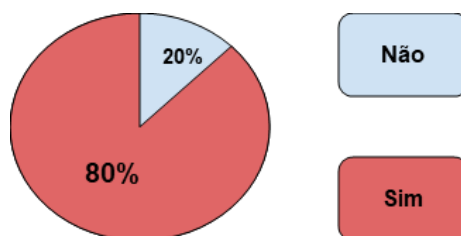
Após as entrevistas com as professoras, foram aplicados os questionários com mães de estudantes. 5 (cinco) mães participaram, e estas são responsáveis por crianças vinculadas ao Grupo IV da Educação Infantil até o 5º ano do Fundamental I. O mesmo contemplava 6 (seis) questões para as participantes responderem.

Ao indagar se as responsáveis sabiam de alguma prática educativa relacionada ao brincar que a criança teve na sala de aula, todas as mães responderam que sim. Tal resultado aponta que mostra que felizmente a criança tem em seu processo de aprendizagem práticas relacionadas ao brincar. Em seguida, questionamos se a mãe aprova tais práticas, se aprova que o filho/a filha aprenda através de brincar e todas também responderam que sim.

Depois, indagamos se as mesmas tem conhecimento acerca da importância do brincar no desenvolvimento das crianças. As respostas apontaram para 4 (quatro) com saberes, já 1 (uma) sinalizou que não tinha conhecimento sobre a temática, como é possível identificar abaixo:

Gráfico 1.

3 – “Você sabe a importância que o brincar tem para o desenvolvimento das crianças?”



Fonte: Questionários mães de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Uma das mães informou que não sabe da importância, já as outras quatro informaram saber, felizmente a maioria têm conhecimento. Então pedimos que elas relatassem brevemente o que sabem. Veremos as respostas delas no quadro a seguir.

4 – “Se respondeu sim nesta última questão, relate brevemente o que você sabe.”

Mãe 1	“Brincar desenvolve o aprendizado e a memória da criança, entre outras dinâmicas que é importante para o crescimento dela”.
Mãe 2	“Porque elas aprendem brincando, é mais legal e aprende mais rápido”.
Mãe 3	“É muito bom para o desenvolvimento da criança”.
Mãe 4	“Brincar faz parte da infância. Proporciona alegria e satisfação. Brincando a criança socializa melhor, exercita a imaginação, o lúdico na aprendizagem é muito importante pois ajuda no desenvolvimento emocional, física, mental e social”.

Fonte: Questionários para mães de alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Nos relatos das mães pode-se ver a compreensão que o brincar ajuda no aprendizado e no desenvolvimento. E, foi visto que esse conhecimento da maioria das mães, vem de alguma fonte que não seja relacionada a escola que o filho/a filha estuda, pois quando foi questionado a elas se a escola que a criança estuda já explicou, informou (seja pela professora ou em alguma reunião com pais e mestres) o porquê e a importância do brincar no processo de ensino, todas, as 5 mães, destacaram que a escola não explicou ou falou sobre. E todas informaram, na última questão, que acreditam ser importante que a escola explique sobre essas práticas para os responsáveis dos alunos.

QUESTIONÁRIO COM OS ALUNOS

Por fim, foram aplicados o total de 3 (três) questionários com alunos, cada estudante vinculado ao 3º, 4º e 5º ano do Fundamental I. O questionário apresentava 6 (seis) questões para os estudantes responderem. Inicialmente, indagamos sobre a participação das crianças em práticas educativas relacionadas ao brincar em sala de aula (antes da pandemia, Covid - 19), todas as pesquisadas apontaram que já participaram, o que revela a escola ter desenvolvido práticas com o brincar no processo educativo. E, também todas as crianças informaram, no questionário, que gostam das aulas que têm brincadeiras, aulas relacionadas ao brincar.

Ainda foi questionado se os alunos sabem da importância do brincar em sua aprendizagem e desenvolvimento, dois estudantes afirmaram saber, contudo, um estudante afirmou que não sabe.

Os entrevistados informaram preferir aulas que contemplem as brincadeiras ao invés de aulas apenas usando caderno e/ou fazendo atividades impressas. Esse tipo de aula (brincando) tanto auxilia na aprendizagem como também possibilita o relacionamento entre as crianças, como pontuaram Fontana e Cruz (1999).

O feito dos alunos terem informado preferir aulas com brincadeiras, mostra que práticas educativas com o brincar despertam mais interesse. E, assim, produzirá mais

aprendizado e melhor desenvolvimento, isso é fato pois todos os alunos informaram acreditar no melhor aprendizado com essa dinâmica.

Por fim, foi questionado se os alunos acreditam que práticas relacionadas ao brincar são importantes para o aprendizado e desenvolvimento deles, 2 (dois) alunos responderam que sim, e um respondeu que não, que é o aluno que nunca teve esse assunto falado ou explicado pela escola, o que mostra a importância da escola de falar, explicar, mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento dos educandos.

A seguir apresentaremos a análise dos dados obtidos nas entrevistas com as professoras, e os questionários com as mães de alunos e com os alunos.

ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas e do recebimento dos questionários respondidos com o público-alvo, constatamos que as práticas relacionadas ao brincar estão sendo colocadas em prática nas escolas. E, em especial, as professoras não só têm conhecimentos sobre tal, mas, e principalmente, têm propriedade por ser algo que faz parte da prática docente.

Com os dados das crianças e das mães, vimos que, nas escolas onde tais alunos estudam, o brincar faz parte do processo de ensino e que as mães sabem da importância dessas práticas relacionadas às brincadeiras para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos seus filhos. Além das crianças preferirem as aulas onde as brincadeiras estão presentes, elas acreditam que aprendem mais com estas aulas, como visto.

Diante de todos os resultados da pesquisa de campo, constatamos que professoras têm dado valor ao brincar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, que elas têm conhecimento e domínio do assunto, cada uma compreende de uma forma, muitas vezes as opiniões foram semelhantes também, como sobre o brincar ser importante para o desenvolvimento dos alunos.

Por outro lado, observamos que as escolas têm deixado um pouco a desejar em relação a esta temática, não têm dado o suporte necessário aos educadores e aos familiares nesta questão relacionada ao brincar. As professoras relatam a falta de apoio, de suporte necessário para que elas possam a cada dia introduzir mais e melhor as brincadeiras no processo de ensino. E as mães pontuaram que é necessário que a escola fale com os responsáveis dos alunos sobre a importância das brincadeiras no processo de ensino.

Quando pontuamos “escola” refletimos sobre a gestão, a coordenação e toda a equipe escolar, pois estes têm papel essencial na implantação e no trabalho relacionado ao brincar nas

aulas, na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Se as professoras relataram que a escola não incentiva e/ou não dá suporte significa que é preciso discutir a temática, pois é papel da escola orientar, incentivar, dar suporte. Adicionalmente, a família precisa entender e participar da proposta escolar na qual a brincadeira compõe o seu currículo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a importância do brincar no desenvolvimento da criança. Neste estudo, a pesquisa foi do tipo qualitativa, com a aplicação de entrevistas com professoras, questionários para mães de alunos e os próprios alunos. Ou seja, no decorrer desta pesquisa buscou-se analisar como a brincadeira é promovida nas práticas educativas na escola.

Essa tentativa permitiu visualizar melhor esse universo e assim responder o questionamento de se as práticas relacionadas ao brincar são valorizadas, e de fato colocadas em prática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Diante desse questionamento, que é objetivo desta pesquisa, foi identificado que sim, as professoras reconhecem a importância que a brincadeira tem para o desenvolvimento das crianças; ao serem entrevistadas também pontuam que a escola é incentivadora e apoia totalmente essas práticas educativas.

Constatou-se também que o direito de brincar é previsto em lei, com destaque para o aperfeiçoamento e aquisição de habilidades e competências indispensáveis. E, constitui em uma transição pelas etapas do desenvolvimento de suas potencialidades e melhorar as aptidões físicas e cognitivas, estimula a imaginação, expressão, levando as crianças a estabelecerem relações e buscarem soluções para conflitos sociais e pessoais.

É relevante, ainda, salientar quão imprescindível é a união entre escola e as famílias envolvidas. Como na pesquisa bibliográfica, vimos o quanto irá enriquecer se houver a junção da família no processo educacional proporcionando momentos prazerosos de brincadeiras que estimulem o ato de aprender.

Já na pesquisa de campo percebemos a necessidade de a escola estar junto com a família caminhando no mesmo sentido da implementação do brincar no processo de aprendizagem das crianças. E, rever o quanto é importante para as crianças aprenderem brincando e sendo estimuladas tanto pela família como pelos seus professores ajudando em

seu desenvolvimento. A pesquisa contribuiu na compreensão da situação e sinaliza por onde caminhar nessa temática.

Concluimos aqui que o desenvolvimento de práticas relacionadas ao brincar facilita a aprendizagem, os processos de socialização, desenvolvimento pessoal, social e cultural, facilitando comunicação, expressão e construção do conhecimento. Pois, a criança enquanto brinca, tem a oportunidade de organizar seu mundo seguindo seus próprios passos e utilizando melhor seus recursos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. O BRINCAR, A CRIANÇA E O ESPAÇO ESCOLAR. In: SCHLINDWEIN, Luciane M. *et al.* **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola: o brincar, a criança e o espaço escolar.** Florianópolis: 2017. cap. 2, p. 39-56, 2014.

AZEVEDO, Lindaura Morais. **Ludicidade: o jogo como motivação para estimular desenvolvimento infantil.** Falnatal. 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação Infantil. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade. Presidência da República Casa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069Compilado.htm.

BRASIL. **Lei nº 13.257**, de 8 de março de 2016. Marco Legal da Primeira Infância. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 mar. 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré Da. **Psicologia e trabalho pedagógico: a brincadeira na vida e na escola.** São Paulo: saraiva s.a. livreiros editores, 1999.

KISHIMOTO. Tizuko Morchida; **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** Cortez Editora, 8. ed. p. 12 a 43. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brnquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2021

KISHIMOTO. Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO.** p. 1 a 21. Belo Horizonte, nov. de 2010.

MINAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo_2001.pdf

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O Lúdico na Formação do Educador.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil**: um olhar sociocultural construtivista. Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2006.

RIBEIRO, Marisa Marques; BELO, Cláudia Patrícia Mendes. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 2012. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/brinquedos-e-brincadeiras-na-educacao-infantil/100650>>. Acesso realizado em: 28 de set. de 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O Lúdico na Formação do Educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.